

Narana/Gonçalves — «Dois murros» ou «simples lambada»?

«Asiáticas... ou... Monhé...? Qual destas palavras deu origem ao «desaguisado» recense entre dois professores catedráticos do Instituto Superior de Ciências Políticas e Sociais, José Júlio Gonçalves e Narana Coissoró respectivamente? Enquanto a verdade não vier à tona — e cada um vai ter que defender a sua em tribunal —, conte-se resumidamente a breve história de «dois murros» ou «simples lambada» em cenário insólito — a sala de reuniões do Conselho Científico do ISCSP.

20 horas de sexta-feira, 20 de Dezembro. Na mesa de reuniões do Conselho Científico do ISCSP, 12 professores catedráticos discutem o ponto 2 da ordem de trabalhos. Adriano Moreira, Oscar Barata, José Pereira Neto, Mota Campos, Fernando Seara, Carlos Moreira, Narana Coissoró, Silva Godinho, Manuela Machado, José Júlio Gonçalves e Silva Cunha ouvem José Maria Gaspar expor a sua recusa em não mais pac-

tuar com uma prática corrente no ISCSP — admissão apenas por convite dos assistentes estagiários, em manifesto prejuízo do concurso público previsto na lei.

Mal José Maria Gaspar acaba a sua intervenção, José Júlio Gonçalves apoia-o veementemente. Não se fica por aí: pede por várias vezes ao secretário da mesa (Silva Godinho) para não se esquecer de incluir na acta as declarações de José Maria Gaspar bem como a sua concordância. Não é por acaso que o faz: segundo ele, «para além das que levaram sumptu, tem havido várias actas do Conselho Científico com frequentes lacunas e deturpações». Atento à «dita-dura do CDS no ISCSP», José Júlio Gonçalves, militante do PSD, não está disposto a ceder.

Ainda de acordo com José Júlio Gonçalves, Narana Coissoró opõe-se: «As declarações do senhor professor José Maria Gaspar só figurarão na acta se ele assim o quiser». A discussão

prolonga-se entre os dois e José Júlio Gonçalves lança a dado passo: «O senhor professor, deixe-se de chinezes». Ainda na versão do professor catedrático, a reacção de Narana Coissoró é inesperada: «Seu grandíssimo filho de (...), lá fora parto-lhe a cara...»

São 20.30 quando se dão por terminados os trabalhos da reunião. A maioria dos professores sai da sala e os acontecimentos precipitam-se. Segundo José Júlio Gonçalves, este dirige-se a Narana Coissoró e diz-lhe: «Não o quis ofender mas peço-lhe desculpa: ao considerar os asiáticos um insulto. Já agora, e se tem que me bater, porque não o faz cá dentro?». Na versão de José Júlio Gonçalves, a resposta surge fulminante — em forma de murro: «Os óculos caíram-me, persegui-me, ainda meu deu outro murro...»

Conhece-se o itinerário posterior de José Júlio Gonçalves: deslocação imediata ao Hospital S. Francisco Xavier, onde um

médico constatou feridas na parte interna dos lábios inferior e superior esquerdo; queixa-crime no tribunal.

Narana Coissoró não fala sobre o assunto. A única declaração que nos faz é a de que «vou processar o Semanário por difamação». Tudo isso porque este jornal publicou em primeira mão e na sua última edição uma notícia sobre o assunto e que Narana Coissoró considera lesiva do seu bom nome.

Paralelamente, fontes próximas de Narana Coissoró, dizem que José Júlio Gonçalves o tratou de «monhé» e que «não houve murros, apenas simples lambada».

Seja como for, a ocorrência não parece ter afectado a vida interna do ISCSP. Um aluno disse ao jornalista: «O que nos abalou não foram os murros ou lambadas, foi o destaque que se deu à notícia...»

MA

Pugilato entre mestres

A CONVERSA a murro, que teve lugar na semana passada entre professores do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (o ISCSP, de Adriano Moreira), durante uma reunião do Conselho Científico desta escola, foi já glosada em diversos jornais e é um bom exemplo dos novos meios de comunicação entre catedráticos.

Segundo GENTE apurou, contesta-

va-se que os assistentes do Instituto continuam a ser contratados por convites, sem concursos públicos. No meio do debate, José Júlio Gonçalves, um catedrático baixinho (a configuração física interessa só por causa do nível atético da discussão), disse a Narana Coissoró — muito ligado a Adriano Moreira e por isso defensor dos convites e vez dos concursos — que se deixasse de «asiáticos». Provavelmente dada a sua origem asiática, Narana Coissoró, figura corpulenta, não gostou daquele «atético» e passou às vias de facto: o murro. Coisso-

ró, actualmente líder parlamentar do CDS, ainda deu uma corrida às voltas de uma mesa, atrás de José Júlio Gonçalves, antes de consumar a agressão, com mútuas acusações orais.

O agredido, depois de receber tratamento hospitalar, pôs vários processos-crime contra Narana Coissoró. Resta saber se ele responderá, ou se vai preferir esconder-se na imunidade parlamentar. E se irá levar esta sua linguagem temperamental, em que o argumento técnico, científico e político é substituído pelo físico, para a Assembleia da República.



Pd Arca - Professores